

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Sessão Temática: ST7

PROJETOS INTERDISCIPLINARES HÍBRIDOS: POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

HYBRID INTERDISCIPLINARY PROJECTS: POSSIBILITIES FOR EDUCATIONAL DEVELOPMENT

PROYECTOS HÍBRIDOS INTERDISCIPLINARIOS: POSIBILIDADES PARA EL DESARROLLO EDUCATIVO

Danieli de Oliveira Biolchi¹, Airton Adelar Mueller², Sidinei Pithan da Silva³, Edson Luiz Padoin⁴, Átila Cordeiro Biolchi⁵, Vinícios Gonchoroski de Oliveira⁶

¹ Doutoranda do PPGDR da Unijuí; Bolsista Prosc/Capes

² Doutor em Sociologia pela Freie Universität Berlin, Alemanha

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná

⁴ Doutorado em Computação pela UFRGS

⁵ Bacharel em Ciências da Computação pela Unijui

⁶ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Unisc

RESUMO

O presente estudo tematiza uma forma de pensar a educação por meio de uma pedagogia de projetos interdisciplinares híbridos. O enfoque teórico-metodológico da pesquisa ampara-se num ensaio crítico-hermenêutico, o qual, após revisar autores clássicos que discutem a temática, procura tecer relações que favoreçam os educadores a construir tal caminhada. Destaca, sobretudo, que o trabalho interdisciplinar e o enfoque pedagógico centrado na construção de projetos educacionais híbridos tornam-se dimensões complementares, quando pensamos nos fundamentos epistemológicos, pedagógicos e políticos que sustentam a proposta. O enfoque de uma aprendizagem significativa, contextual, e que estimula à pesquisa e à participação cidadã, tornam-se possíveis resultados de uma escola que valoriza e entende a pedagogia de projetos como via para construir e desenvolver conceitos, valores, saberes e práticas pertinentes a uma civilização planetária.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Pedagogia. Tecnologia. Qualidade.

RESUMEN

El presente estudio aborda una forma de pensar la educación a través de una pedagogía de proyectos interdisciplinarios híbridos. El planteamiento teórico y metodológico de la investigación se basa en un ensayo crítico-hermenéutico que, tras revisar autores clásicos que tratan el tema, busca tejer relaciones que animen a los educadores a construir ese camino. Destaca, sobre todo, que el trabajo interdisciplinario y el enfoque pedagógico centrado en la construcción de proyectos educativos híbridos se convierten en dimensiones complementarias, cuando se piensa en los fundamentos epistemológicos, pedagógicos y políticos que sustentan la propuesta. El enfoque de un aprendizaje significativo, contextual, y que estimule la investigación y la participación ciudadana, se convierten en resultados posibles de una escuela

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Os enfoques interdisciplinares, ao inserir uma dinâmica reflexiva e colaborativa no âmbito escolar, permitem uma maior consciência acerca dos limites, das fronteiras e dos sentidos do conhecimento, uma vez que buscam superar visões estanques, lineares, fragmentadas e reducionistas de mundo. Isso se dá a partir da reflexão acerca das possibilidades de integração e de diálogo entre as áreas do conhecimento, e até mesmo dentro da própria área. Nesse sentido, interdisciplinaridade é via problematizadora do conhecimento, e abertura acerca das múltiplas dimensões que o envolvem. Não é mera junção de disciplinas, mas possibilidade de construção de projetos de pesquisa e investigação em comum. Integra atitude curiosa e criteriosa, conjuntamente com preocupações éticas, estéticas, culturais e políticas. Uma das formas de ampliarmos o sentido e o valor das dinâmicas reflexivas/interdisciplinares, é trabalharmos com situações problemas, temas geradores, temas transversais, ou mesmo com um enfoque de metodologia de projetos.

PEDAGOGIA DE PROJETOS

Existem várias discussões acerca da interdisciplinaridade, entretanto, todas almejam o mesmo objetivo, que consiste em ampliar nossa consciência acerca das relações entre ciência, conhecimento e mundo social e histórico. Este sentido ampliado sobre o conhecimento emerge após a crise das duas grandes guerras que vivemos no século XX. Uma consciência que reconhece a face do poder e da razão instrumental que atravessa a dinâmica da ciência e do conhecimento e que portanto, procura formas de enfrentar esta patologia da razão. Os novos documentos nacionais, desde os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs), até a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), passando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs), buscam fomentar formas de valorizar matrizes mais complexas para a interpretação da realidade.

Nesse sentido, encontram-se as ações interdisciplinares ligadas aos projetos escolares que, por sua vez, estão interligados a metodologias que promovam a interdisciplinaridade. Portanto, existe uma profunda complexidade no processo de construção de metodologias de ensino que se movimentam por projetos interdisciplinares, uma vez que este método sugere a união/articulação das diversas áreas do conhecimento e a cooperação entre seus pares. Em certa medida, os enfoques que valorizam projetos como forma de pensar a construção do conhecimento escolar, partem da mesma crítica ao caráter parcelar, disciplinar e fragmentário da ciência, e da forma como foi construído o currículo escolar. Um dos aportes ao fundo que nos permite entender a radicalidade dessa crítica foi esboçada por Edgar Morin, quando formula um entendimento da necessidade de um pensamento complexo, em detrimento de um pensamento simplificador.

Na interpretação de Morin (2001, p. 102), “a complexidade não tem metodologia, mas pode ter seu método”, uma vez que “o método da complexidade pede para pensarmos nos conceitos, sem nunca dá-los por concluídos”; isso faz sentido quando pretendemos quebrar “as esferas fechadas, para restabelecermos as articulações entre o que foi separado”, a fim de “compreendermos a multidimensionalidade” e “pensarmos na singularidade com a localidade, com a temporalidade, para nunca esquecermos as totalidades integradoras”.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido nasce da possibilidade de conectar as novas tecnologias às formas tradicionais já utilizadas na sala de aula. Também emerge como possibilidade de criar novos enfoques epistemológicos, metodológicos e pedagógicos. Dessa forma, é considerado um modelo de ensino que utiliza das novas tecnologias para mesclar as metodologias, unindo-as. Como propõe o relatório para o ensino híbrido: “proporcionar a todas as modalidades de ensino, inclusive na EaD, sua aplicação como fator de geração de novas pedagogias associadas às tecnologias que apoiam a flexibilização do processo de ensino e aprendizagem” (CNE, 2022, p. 04).

Assim, este processo busca empreender e aprimorar o protagonismo e a altivez dos estudantes. Todavia, não requer apenas misturar as duas formas, demanda uma nova postura do educador, sendo ele, pesquisador, cooperativo e inovador. Ainda é importante mencionar que o ambiente de ensino e aprendizagem é plural. Isto significa dizer que existem alunos com diferentes características e ritmos de aprendizagem, necessidades e com demandas diversas que vão além das dificuldades de aprendizado, o que exige, cada vez mais, o uso de métodos inovadores de ensino (BACICH *et al*, 2020)..

No ensino híbrido as atividades em grupos são extremamente valorizadas, o trabalho com as estações, por exemplo, aborda os diferentes níveis de conhecimento. Esta troca de aprendizagens ativa a zona de desenvolvimento entre os pares. Sendo assim, para respeitar o ritmo de aprendizagem, o educador precisa conhecer a sua turma e as suas necessidades, de tal modo, o trabalho em grupo apresentará sucesso (VYGOTSKY, 2001).

Portanto, o ensino híbrido proporciona o protagonismo juvenil, ou seja, a participação mais ativa dos alunos, provocando os estudantes sobre o que eles querem aprender e como aprender. Neste sentido, o protagonismo juvenil ocorre quando ele participa ativamente do processo de ensino aprendizagem. De tal modo, o processo híbrido de ensino e aprendizagem é compreendido como:

[...] abordagem que utiliza a mediação, sobretudo, por TICs, para apoiar fortemente a atividade docente orientadora, capaz de desenvolver competências, transcendendo as atividades apenas em sala de aula, ou seja, o aulismo baseado na memória do estudante e no ensino autodeterminado por projetos pedagógicos conservadores (CNE, 2022, p.8).

Compreende-se que o processo de aprendizagem depende do professor no que compete ao processo de ensino, no entanto, depende do aluno o resultado do aprendizado, ou seja, é o aluno que internamente vai desenvolver a capacidade de cognição que na construção/aprendizagem do conhecimento, coloca-se no centro desse processo.

Já no que refere-se à avaliação, o ensino híbrido propõe uma mudança de comportamento, dando ao educador a possibilidade de estabelecer estratégias diferenciadas, como, por exemplo, utilizar-se da auto avaliação como parte do processo, oferecendo ao aluno a possibilidade de enxergar-se como integrante deste processo. Por conseguinte, a mudança no processo de



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



avaliação inicia-se quando o aluno tem participação mais ativa no ensino/aprendizagem, assim, o professor assume a postura de mediador da aprendizagem, deixando o caráter punitivo que é inerente ao processo avaliativo. De tal modo, a avaliação deixa de ser burocrática centrada apenas no professor, passando a ser democrática e participativa, portanto, geradora de autonomia.

O ensino híbrido propicia a colaboração entre os pares no processo de ensino/aprendizagem, provocando mudanças de conceitos e posturas. Conseqüentemente, o professor deixa de pensar apenas no conteúdo conceitual, e passa a considerar o conteúdo procedimental e atitudinal, o que acaba provocando momentos de reflexão sobre a docência. Conforme Moran, (2013), os estudantes apresentam muitas habilidades para as tecnologias, porém, muitos docentes ainda encontram dificuldades com as mesmas. E para não demonstrar as suas dificuldades diante dos alunos, terminam por adotar uma postura de controle, com aulas expositivas com o uso apenas do livro didático.

Neste sentido, o ensino híbrido abre espaço e provoca os professores a desenvolver novos saberes e capacidades na docência por meio da tecnologia. Do mesmo modo, o ensino híbrido, em uma pedagogia de projetos interdisciplinares, permite a mediação dos saberes entre professores e alunos, sob uma forma muito mais dinâmica, contextual e complexa. Permite a integração entre diferentes atores e autores na escola, conectando e ampliando as formas de ensinar e aprender.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NA EDUCAÇÃO

Com o desenvolvimento e evolução da computação, das telecomunicações, da radiodifusão e da internet, a sociedade passou a experienciar um modelo inspirado na instrumentalização dos processos de comunicação, produção de conteúdo cognitivo em massa, na informação sistematizada e no uso cada vez maior das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS) (WERTHEIN, 2000; CASTELLS, 2005). Isso se deu a partir da internet e de seus dispositivos interativos e multifuncionais, voltados para a *práxis* comunicativa, interativa e dialógica entre as diversas esferas do mundo da vida.

Isto implicou, por exemplo, na “criação de novas formas de ação e de interação com o mundo social, novos tipos de relações sociais e novas maneiras de relacionamento do indivíduo com os outros e consigo mesmo” (THOMPSON, 2002, p. 13), bem como estabeleceu novas dinâmicas de poder.

Para Thompson (2002. p. 24), as TICS são recursos tecnológicos utilizados para “intervir no curso dos acontecimentos, influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e transmissão de formas simbólicas”. Seu uso seria capaz de alterar de forma significativa as relações sociais, à medida que novas relações de poder são estabelecidas no tecido social, a partir de seu uso e de seu potencial. Neste sentido, cada indivíduo se apropria e interage de modo plural com as TICS.



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



A evolução das TICS levou, segundo Castells (2005), a uma nova convergência social pautada na construção de uma base material, cujo desempenho das atividades se estende a toda estrutura social. Esta nova base é uma sociedade que faz uso contínuo das TICS, e vê nelas um instrumento de acesso à informação, de acesso a bens e serviços públicos e privados e de acesso ao conhecimento. Os avanços da internet, da inovação tecnológica no campo da comunicação e a difusão das TICS no cotidiano do cidadão contemporâneo desencadearam um novo formato de organização social.

Para Martín-Barbero (2018, p. 11), as tecnologias ou a técnica em si se tornaram o grande mediador entre as pessoas e o mundo, e mediam, de forma mais intensa e acelerada, a transformação da sociedade.

Contudo, não se trata de compreender a técnica meramente a partir do olhar da instrumentalidade, de “aparelho ideológico da classe dominante e seu Estado”, mas, sim, à luz dos saberes, “da constituição de práticas produtoras de inovações discursivas, dos modos de percepção social”, havendo “uma espécie de intermediação como experiência comunicativa, ou seja, de muitas interfaces entre os diferentes meios e destes nos diferentes espaços comunicativos do consumo e da criação” (IMMACOLATA, 2018, p. 21).

As tecnologias contemporâneas “aparecem e são percebidas como a matriz de um novo modelo social, e um novo quadro político-cultural. E só colocadas em relação ao modelo de sociedade em que se inscrevem podem ser entendidas as mudanças que essas tecnologias trazem” (MARTÍN-BARBERO, 2018, p. 23).

Nesse sentido, cabe ressaltar que os avanços tecnológicos resultam de um processo racional, de acúmulo de conhecimento humano, e são desenvolvidos para suprir as necessidades humanas, sejam elas vinculadas a esfera social – ampliação dos canais de comunicação e intercâmbio de conhecimento –, do Estado – modernização dos governos e da administração pública – do mercado – processo de desenvolvimento das forças produtivas da sociedade, nova Divisão Internacional do Trabalho (DIT) (OLIVEIRA, 2019) – ou da Educação – na transformação da *práxis* pedagógica a partir do desenvolvimento de novas formas e estratégias no processo de ensino e aprendizagem, como o uso da tecnologia e da gamificação na educação.

Os avanços da tecnologia estão tão imbricados no tecido social que as sociedades vão se reorganizando e reconfigurando em torno das possibilidades que o incremento da tecnologia oferece. No caso da educação, a construção do conhecimento e dos saberes didáticos pedagógicos, entre professores e alunos, a partir do uso das tecnologias não é algo novo. No entanto, foi intensificado com a pandemia da Covid-19 e a necessidade de uma rápida adaptação à nova realidade, por meio de abordagens híbridas, de maneira a assegurar a continuidade das aulas com os seus processos de ensino e aprendizagem.

A partir desse contexto pandêmico, a ideia de hibridização na educação se tornou pauta para educadores, pesquisadores e, inclusive, órgãos regulamentadores. O conceito de hibridismo tem, em Néstor García Canclini (1995), sua principal referência. Ainda que a discussão do autor se dê numa perspectiva cultural e identitária, traz elementos fundantes para a compreensão da hibridização na educação.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



CONCLUSÃO

Almeja-se que a Escola e seus professores, através dos Projetos Interdisciplinares Híbridos, consigam desenvolver uma possibilidade de transformação nos modos de Ensinar e Aprender. Uma vez que, estudar, pesquisar, conhecer e analisar novos conteúdos e formas de ver o mundo pode ser o motor que pulse a mudança da sociedade. Estima-se que enfoques pedagógicos que se centrem em Projetos Interdisciplinares, e que se valem das TICS, possam contribuir para o avanço de uma educação de qualidade, uma vez que podem proporcionar aprendizados diferentes dos tradicionais, qualificando o trabalho realizado pelo Professor e auxiliando na compreensão do aluno. Juntamente a estas concepções estão interligadas as discussões das metas estabelecidas na Agenda 2030, em especial, no ODS 4, que procura garantir o acesso à educação a todos de forma equitativa. Sendo assim, almeja-se que esta possibilidade metodológica seja capaz de mudar as concepções escolares relacionadas às diferenças no nível de aprendizagem das classes sociais.

Portanto, destaca-se que a Educação, mesmo com seus problemas estruturais, é compreendida como uma forma e uma força constitutiva da democracia e da cidadania, estando à serviço da democratização. A educação pode contribuir nas vivências dos grupos sociais, no diálogo, na crítica, no crescimento, desenvolvimento intelectual e pessoal de seus estudantes. O formato de um enfoque pedagógico amparado em Projetos Interdisciplinares Híbridos conectados ao currículo escolar pode contribuir para o desenvolvimento de ações sólidas, no que tange, ao aprendizado qualificado, pertinente e eficaz. Ao analisarmos o contexto social e educacional em que vivemos, entende-se ser necessário a construção de políticas públicas que viabilizem, proporcionem e consolidem esses objetivos de forma mais justa e ampla aos estudantes. Sendo assim, se faz necessário pensar no desenvolvimento de uma política educacional que pense em todos, e que proporcione uma educação de qualidade, independente da classe social a que os alunos pertençam. Interdisciplinaridade, sob este aspecto, representa uma aspiração, uma atitude de permanente relação entre o universo social e histórico, e as práticas relacionadas à produção do conhecimento. Ética, responsabilidade e cuidado pelo mundo, emergem juntas com a prática do aprendizado contextual, e se tornam condição fundamental para o convívio em uma sociedade em rede, que nos exige domínio da cultura digital, mas, sobretudo, capacidade crítica para aprender a pensar, conhecer e problematizar em um universo que embriona uma cidadania, e uma humanidade, capaz de projetar uma civilização planetária (MORIN, 2001).

Nota de fim de texto: Artigo produzido no projeto fomentado pela Fapergs: Aplicação de Sistemas da Informação no Desenvolvimento de Projetos Interdisciplinares no Modelo Híbrido Educacional/FAPERGS SEBRAE/RS 03/2021.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



MORAN, J. M. **Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje**. In: Bacich, Lilian; Neto, Adolfo Tanzi; Trevisani, Fernando de Mello. *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad**. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

OLIVEIRA, Vinícios Gonchoroski. **Democracia digital e participação cidadã: o sistema estadual de participação popular e cidadã da gestão do governo de Tarso Genro/RS (2011-2014)**, 314f. Tese – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional – Unisc, Santa Cruz do Sul, 2019.

PIAGET, J. **Méthodologie des Relations Interdisciplinaires**. *Archives de Philosophie*, p. 34, 539-549, 1972.

RANIERI, N.B.S., ALVES, A.L.A. (Org.). **Direito à educação e direitos na educação: em perspectiva interdisciplinar**. São Paulo: Cátedra UNESCO de Direito à Educação da Universidade de São Paulo, 2018.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**. Vozes, Petrópolis, 2002.

TRINDADE, D.F. **Interdisciplinaridade: um novo olhar sobre as ciências**. In: FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, p. 103-119, 2001.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus desafios. **Revista Ciência e Informação**, Brasília, v. 29, n° 2, p.71-77, mai./ago. 2000. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.